

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1200 réis
Seis mezes . . . . .	600 »
Para o Brazil, por anno . . . . .	2800 »
Para a Africa, por anno . . . . .	1200 »
Numero avulso . . . . .	30 »

annunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia de

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 »
Imposto do sello . . . . .	10 »

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados  
preço conveneionado.

## O REMÉDIO

São muitissimo raros, em Portugal, os cultores da Sciencia Social, tendo nós, em compensação, uma plethora temivel de empiricos e superficiaes divagadores. Por outro lado, os politicos profissionais, na quasi totalidade, incompetentes, e inábeis para um trabalho que exija estudo, senso crítico e reflexão, confinam-se numa tumultuosa agitação nefasta, sem plano e objectivo. E' isto o que a serena contemplação dos factos, que se não compadece com lamurias ou interesses pessoais, nos revela dia a dia, de um modo insofismavel

E' claro que ignorando-se que a Politica é uma arte sujeita, como todas as artes, a principios teoricos determinados, como a Medicina, e Tinturaria, a Engenharia supõem principios biológicos, químicos ou matematicos, todos se julgam possuindo as qualidades indispensaveis para bem a exercerem. Daí a confusão, a crise. Dizem os psicologos politicos que os povos da chamada raça latina são os mais conservadores, se bem que aparentem um character revolucionário notavel. Tambem nos parece. E foi por isso que tanto tempo levou a fazer a revolução republicana portugueza; e é por isso que tanto tem custado a integrar consciencientemente na República, a nação. Porque tivémos a luta com um profundo misonheismo, largo tempo andamos na propaganda politica, criando assim uma agitação que tudo levava a crêr havia de durar mais do que seria conveniente. Hoje, como notámos há dias, a questão politica é ainda a primeira preocupação, talvez a unica, visto como em ano e meio de República, ainda se não tentou começar a resolver qualquer dos quatro fundamentais problemas nacionais: fi-

nanceiro, defeza armada, colonial e fomento.

Não querendo tirar a este ensaio social e seu character de severa analyse, limitamo-nos a constatar este facto: a luta entre as varias correntes republicanas é feroz, e tem muito de parecido com o ataque que nós outros republicanos faziamos aos monarchicos nos ultimos annos de regíme. Cremos não andar muito longe da verdade se dissermos que isso se deve á luta se basear em questões de pessoas ou de interesses partidaristas, ambições mesquinhas de mando, despeitos condemnaveis. O combate tornar-se-ia nobre desde o momento em que alvejasse o triunfo de quaisquer principios ou de qualquer solução ás varias questões nacionaes. Será possivel fazer divergir para ali as nossas discussões e os nossos desentendimentos? Parece-nos que não. Demais conhecemos os homens, e mais do que sufficientemente conhecemos as condições actuais da politica portugueza, os elementos que nella influem, a natureza das correntes a que ella está sujeita. Para a solução da crise nacional, não podemos, pois, contar com os profissionais da politica. Embora, entre elles, algum ou alguns haja com vontade de fazer frente á desorientação, nada se conseguirá, por que a força contraria é avassalante. E', pois, fóra da Politica que nós temos de procurar o remédio para a doença que nos vai envenenando. As camaras municipaes nada fazem, enfendadas como se encontram quasi todas a uma facção politica, precisamente a mais ruidosa e turbulenta. Temos de esperar, portanto, que elas representem a vontade do eleito; simplesmente nos parece que temos, então, de esperar

muito. Ora a doença cava e alastra . . .

Urge que a combatamos. Ha duas forças no país, representativas de riqueza material e moral, que podiam começar a opôr resistencia eficaz ao desvairamento geral nas regiões politicas: o comercio e a industria. A República está proclamada; e de tal modo foi proclamada, que ou Portugal vive com Republica, ou Portugal não viverá. O que há portanto a fazer não é pensar em substituir o regíme, facto que resultaria numa perda da nacionalidade, mas em contribuir para que este seja, não o que a fantasia louca de meia duzia de demagogos sonha, mas sim, o que as condições gerais do país etnicas, mentais, morais, religiosas e economicas, comportam. O comercio e a industria, querendo, podem prestar um grande serviço á nação e á Civilisação geral: á nação, porque a salvam; á Civilisação geral, porque conservam o significado da revolução de outubro, que é indubitavelmente civilizador. Um movimento colectivo, de alto a baixo, impõe-se como recurso urgente e indispensavel para a localisação da crise que nos apoquentam. Esse movimento teria por fim obrigar o Parlamento e governo, este ou outro, a tratarem do que na verdade interessa á nação. O sr. ministro das Finanças entregou ao Parlamento um projecto de lei sobre o pagamento dos direitos alfandegarios de importação em ouro. Essa medida que os srs. Matoso dos Santos, Teixeira de Sousa e Anselmo de Andrade já tinham proposto, e que reputamos digna de estudo, ninguem lhe pegou, e parece que para o cesto dos papeis inuteis foi dormir, quando pela sua importancia bom éra que se discutisse. Assuntos destes é que deviam preocupar o Parlamento e o governo. Para assuntos destes, é que o Comercio e a Industria devem cha-

mar a atenção do Parlamento e do governo.

Lançamos a ideia. Podessemos nós constatar que não é uma ideia inutil a mais.

### Comissão Municipal d'Assistencia

Instalou-se nos Paços d'este concelho no dia 27 do mez proximo findo a Comissão Municipal d'Assistencia da presidencia do illustre Presidente da Camara—Antonio d'Azevedo Lopes Serra e de que fazem parte os seguintes cidadãos: Dr. Adelino d'Araujo Lacerda Sub-delegado de Saude e Medico Municipal, Joaquim Miguel de Carvalho, provedor da Misericordia, Manuel Pedro dos Santos e José Manuel Godinho vogaes, respectivamente eleitos pela Camara Municipal e Juntas de Parochia.

Criada por lei de 25 de maio de 1911, são amplas e extremamente humanitarias as funcções e facultades d'esta Comissão, fazendo parte d'um rasgado plano de philantropicas reformas com que o illustre Ministro do Interior do Governo Provisorio, procurou accudir e patrocinar os desprotegidos da sorte satisfazendo, ao mesmo tempo, aos generosos impulsos do seu diamantino coração e a uma das suas promessas que mais concorreu para o completo resultado da sua propaganda e, sem duvida nenhuma, das da mais urgente necessidade.

Os seus recursos que hão de ser na verdade importantes, permitindo-lhe por isso a mais rasgada acção de beneficencia, foram procurados com tal habilidade que, concorrendo todos nós para suavisar as agruras e miserias dos nossos semelhantes acto mais alevantado de toda a humanidade, fazemo-lo a bem dizer, insensivelmente e por forma que as *nossas finanças*, ainda as mais precarias, não chegam sequer a dar por isso.

Como a reforma da Instrucção primaria, a reorganisação dos serviços da assistencia publica aquillata e atesta a alta competencia governativa do illustre ministro que a decretou, e como aquella, está tambem destinada a produzir no nosso paiz os mais completos resultados.

A *instrucção* e a *indigencia*, os homens de *amanhã* e os velinhos do *passado* jámais poderão dizer que o Dr. Antonio José d'Almeida esqueceu no governo as promessas da propaganda opposicionista. Oxalá que todos assim houvessem procedido . . .

## A RÉPLICA À SINDICANCIA

No desejo d'ir satisfazendo á legitima curiosidade do publico, a quem por circumstancias muito attendiveis e de todo o ponto justas, como depois se mostrará, ainda não foram distribuidos os 500 exemplares impressos da réplica ampliada ao celebre relatorio da **syndicancia ás antigas camaras municipais** d'este concelho, vamos hoje transcrever d'essa réplica uma das suas mais curiosas e edificantes secções, por onde o publico pode ir avaliando até que ponto pode ser levada a parcialidade d'um syndicante na miseria, e que se intitula:

## EMPRESTIMO MUNICIPAL

E' o assumpto a que o sr. syndicante dedicou uma secção especial no seu famoso relatorio e em que por *si mesmo*, se encarrega de patentiá a sua absoluta incompetencia e extrema parcialidade! Se os nossos leitores querem verificar com que *chave d'ouro* o pobre *concordado* fechou as suas considerações, prestemos por mais um pouco, a sua obsequiosa attenção.

Diz S. Ex.ª:

«Em 1 de outubro de 1896 a Camara contrahiu um emprestimo de 5.500.000 reis, a uma firma commercial de Lisboa, destinado á construcção do mercado publico e com a condição d'amortisar em cada anno a quantia de 500.000 reis, acrescida do respectivo juro de 6 p. c. Vejamos como foram effectuados esses pagamentos:

1.º Em 12 de setembro de 1897 — amortisação — 500.000 reis — juro — 300.000 reis.

2.º Em 29 de julho de 1898 — amortisação — 500.000 reis — juro — 270.000 reis.

Em 1898 por virtude da restauração do concelho de Pedrogram Grande pertenceu ao de Figueiró o encargo de 1:383.7174 reis, por conta do qual pagou:

3.º Em 31 d'agosto de 1899 — amortisação — 197.896 reis — juro — 94.990 reis.

4.º Em 31 d'agosto de 1900 — amortisação — 197.896 reis — juro — 83.116 reis.

5.º Em 13 d'agosto de 1901 — amortisação — 197.896 reis — juro — 71.233 reis.

6.º Em 20 de setembro de 1902 — amortisação — 197.899 reis — juro — 59.370 reis.

Realizando posteriormente em datas proprias as restantes annuidades.

Analisando-se com cuidado as verbas descriptas e as epochas respectivas, apura-se que, a esta operação financeira perdeu a Camara 86.460 reis, pelos pagamentos antecipados.»

Como os nossos leitores evidentemente comprehendem, a Camara não perdeu nada, porque tinha os seus fundos em cofre, onde nada rendiam, e beta andou em ir solvendo aquelles compromissos, embora alguns dias antes do respectivo vencimento.

Mas dando mesmo de barato que

o pagamento antecipado podia representar juros de 6 p. c., o seu prejuizo seria, em relação aquelles pagamentos, apenas o seguinte:

	capital adiantado	tempo	juro
1.º	800.000 reis	15 dias	2.000
2.º	770.000 »	72 »	7.950
3.º	292.980 »	30 »	1.565
4.º	281.012 »	30 »	1.405
5.º	269.136 »	48 »	2.135
6.º	259.266 »	10 »	429

O prejuizo maximo, se prejuizo algum houvesse, seria apenas de reis 15.390 e nunca de reis 86.460 como o senhor syndicante falsamente asseverava.

Convem tambem accentuar para se ver que o senhor syndicante era prudente e reservado com quem *o queria* ser, que o nome do credor que elle cautelosamente occultou, nos disparatados reparos que acabamos de repelir, era a **firma Paiva Irmãos da cidade de Lisboa** ou sejam os mesmos srs. Paivas, de que temos tratado.

Se tivesse havido, que não houve, o pretendido prejuizo para o Municipio, era pois aos Senhores Paivas que competia indemnisa-lo.

E cabe aqui dizer, agora, que afinal não figurava nos negocios e pendencias camararias de que vimos tratando e que são de resto todas as realizadas nos **ultimos 33 annos, nem Araujo nem Vasconcellos** — o que mais uma vez confirma a nossa affirmacão de que foi propositadamente invertida a denominação do fundo camarario Figueiroense.

Foi carapuça fabricada para a cabeça *d'aquelles*, mas que tem que ser encaixada na propria cabeça dos *fabricantes*...

## Aos Vinicultores Interessados

Levamos ao seu conhecimento o contheito do officio dirigido pelo Governo Civil d'este districto ao Ex.º Administrador d'este concelho, em 21 de maio proximo findo, e que é na verdade do mais alto interesse para a vinicultura da região a que respecta e da qual faz parte o nosso concelho.

## OFFICIO

«Tendo sido contratado pelo Governo da Republica o senhor Gaetano José de Sousa, para dirigir o serviço da Missão Anotecnica do Centro, que abrange as regiões vinícolas de entre o Douro e Tejo e que tem por fim o ensino e divulgação das modernas praticas analogicas applicadas ao fabrico, conservacão e tratamento de vinhos por meio de conferencias, artigos, respostas e consultas; encarrégamo o Ex.º Governador Civil de o prevenir de que na sede da Missão — Avenida Alberto Sampaio — Vizeu — se encontra á disposicão de todos os vinicultores que o queiram consultar sobre aquelles assumptos o referido cidadão.

As consultas são gratis e devem ser acompanhadas d'uma amostra de vinho não inferior a sete decilitros.

Quando as exigencias do tratamento obriguem o anotechnico a ir á adega do vinicultor, este so terá que pagar o transporte da estação do caminho de ferro mais proxima dos seus armazens. Queira portanto tornar o mais conhecido pssivel, n'esse concelho, a existencia d'esta missão central e seus fins!

## A ELEIÇÃO DO DIA 28

Foi o primeiro encontro e deve ser o ultimo. E' esta a opinião geral de toda a gente que assistiu a essa vergonhosa **debandada dos pobres arroaceiros Figueiroenses** que andaram por todo o concelho com promessas e com aniaças, com instancias e com supplicas para afinal trazerem á urna 24 eleitores!...

A nada se pouparam e a tudo desceram chegando na freguezia d'Aréga, a offerecerem dinheiro aos proprietarios eleitores que lhe votassem a lista, para afinal patentiarem a sua absoluta nulidade n'esse vergonhoso desastre de 24 votos!...

Aquelles que em Lisboa julgavam ter nos pobres arroaceiros influencias d'attender, devem n'este momento conhecer em toda a sua extenção o forte logro que apanharam, acabando talvez por concluir que se deixaram ludibriar por uns ambiciosos sem escrupulos que tudo confundem e tudo embaralham na unica e exclusiva mira de se darem ares d'influentes e arrogarem importancia que lhe consiga a desejada collocacão ou emprego.

Isto não foi uma eleição foi um ensinamento.

Foi mais que um desastre foi uma derrocada.

Aquelles que as *calculadas* fanfarronices d'esses pobres arroaceiros chegaram a illudir, levando-os a erer n'uma benevolencia accetacão publica, que nunca existiu, devem agora ter comprehendido que o honrado e brioso povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, cada vez se acha mais divorciado e afastado d'esses grotescos caciques d'Offenbak que nem do seu exclusivo voto muitas vezes poderão dispôr!...

Sem principios, sem ideias, sem serviços prestados e sem independencia absolutamente nenhuma, os desmantellados arroaceiros de Figueiró encontraram na recensa e na repulsão dos proprietarios eleitores, o unico acolhimento que lhe era licito esperar, em semelhantes circumstancias e que tão eloquentemente lhe deve ter patentado o completo insuccesso das suas tentativas.

Agora lancem elles o seu «cartel de desafio», para que ao menos em Lisboa, onde os factos não são conhecidos, semelhante derrocada possa ser attenuada.

Demais conhecem elles que esta eleição jamais poderia repetir-se, mas exactamente por que o conhecido é que fingem ignorar o para desafiarem *sem receio* aquelles que, para os derrotarem tão estrondosamente, nem se incomodaram a sair de casa.

Conhecida que foi a lista afinal tão estrondosamente vencedora, e os **que a patrocinavam**, grande trabalho tiveram estes mas foi para evitar que muitos outros centenares d'amigos seus accorressem a votal-a, poupando-os a um incommodo inteiramente desnecessario perante adversarios de tão negativa influencia.

Agora gritem á vontade que a lagrima é livre e vocês devem na verdade carecer de chorar!...

E' do nosso presadissimo collega a «Republica» o patriotico artigo editorial que, com a devida venia, hoje publicamos no nosso jornal.

## Bandeira Nacional

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro do Interior de 15 de maio proximo passado, foi determinado, e recommendado a todos os srs. Administradores do concelho para o fazerem cumprir, que o uso da Bandeira Nacional, é exclusivo das corporações dependentes de qualquer repartição do Estado, não podendo assim empregar-se a bandeira nacional como symbolo de differentes collectividades, como abusivamente se vinha praticando.

A patriotica determinacão do illustre Ministro merece os nossos incondicionaes aplausos.

## Alvaiazere, 25-5-912.

Chegou hoje a esta villa o novo juiz de direito Sr. Dr. Sousa Pires e hoje mesmo tomou posse, que lhe foi conferida pelo Sr. Dr. Simões Baião, juiz substituto. O acto foi bastante concorrido e mais o seria, se com antecedencia houvesse conhecido da sua chegada, por que de alguns cavalheiros do concelho sabemos, que teriam vindo prestar ao novo magistrado esta homenagem do seu respeito e consideracão.

E na verdade com justo motivo, por que o Sr. Dr. Sousa Pires em todos deixa as mais agradaveis impressões pela sua grave e distincta apresentação, como bem o friso o Sr. Dr. Baião nas palavras de saudação e boas vindas que lhe dirigiu no acto da posse.

Alem do pessoal do Juizo, do juiz substituto e delegado do procurador da Republica, assistiram ao acto os advogados Dr. Rego e Dr. Garcez, os notarios Nogueira e Rosa, secretario e thesoureiro de finanças e seu proposto Christovam Santos, Julio Ferreira e Acacio Ferreira, secretario da camara Januario da Costa, Dr. Polycarpo de Barros, medico municipal, Padre Manuel Pedro de Sousa Ribeiro, Antonio Abreu Simões Serio e outros.

Tem lugar no dia 29 a reunião dos proprietarios do concelho sob a presidencia do Juiz de direito para elegerem os seus representantes em cada uma das freguezias, como agregados á Commissão de avaliacao de predios, creada pela recente lei da contribuição predial.

A camara fez já a nomeação dos representantes do municipio para o mesmo fim. Os nomeados para esta freguezia foram os Srs. Augusto Henrique Simões, como effectivo e José Alvaro Nunes Serio, como substituto. E acertada foi esta nomeação, por que tanto um como o outro tem competencia e honestidade para bem desempenharem tão melindosa commissão.

C.

## PASES!!!

Uns vaidosos que para ali andam constantemente a desmascarar-se, lançaram ao ar o **balão das pases** para ver se apanhavam vento de feição que lhe deixasse levar a *qualquer porto*, a desconjuncta *canôa* das suas aventuras.

Pela nossa parte acabou-se ha muito a caridade para adversarios de semelhantes processos e de tão

conhecida envergadura. Sim, não ha pão cosido...

E' esta tambem a opinião de topos os nossos amigos sendo portanto derfeitamente innuteis todas as tentativas que junto de nós se venham fazendo em sentido contrario.

**ELEIÇÃO**

Presidida pelo meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca que d'essa alta missão se desempenhou com a correccão e imparcialidade que caracterisa todos os seus actos, teve logar no dia 28 do proximo findo mez de maio, a reunião dos proprietarios d'este concelho para a eleição dos membros agregados da Comissão avaliadora de predios, de que sahiram eleitos por 278 votos os cidadãos seguintes:

**FREGUEZIA D'AGÚDA**

*Effectivo* — Antonio Jorge, viuvo, proprietario, d'Agúda.

*Substitutos* — Abilio Jorge, casado, propriatario, d'Agúda. José Duarte Moreira, casado, proprietario, da Lomba da Caza.

**FREGUEZIA D'ARÉGA**

*Effectivo* — Manuel Marques, casado, proprietario, dos Braças.

*Substitutos* — João Arthur de Souza Manso, solteiro, proprietario, d'Aréga. João Simões Bayão, solteiro, proprietario, da Foz d'Alge.

**FREGUEZIA DE CAMPELLO**

*Effectivo* — Ayres Henriques de Campos, casado, proprietario, d'Alge.

*Substituto* — José Placido, casado, proprietario, das Cazes Velhas.

**FREGUEZIA DE FIGUEIRÓ**

**DOS VINHOS**

*Effectivo* — José Alves Thomaz Agria, casado, proprietario, de Figueiro.

*Substitutos* — João Pedro Godinho, casado, proprietario, de Figueiro. João Coelho Henriques David, casado, louvado, de Figueiró.

A lista patrocinada pelo grupo que se diz democratico obteve apenas 24 votos (!!) o que deu logar a que os homens procurassem remediar o fiasco com a apresentação d'uma reclamação inteiramente infundada que o meretissimo Juiz teve que inferir por imprudente a cujos fundamentos eram na verdade verdadeiramente irrisorios.

A escolha dos proprietarios recahiu em cidadãos da maior competencia e honestidade, sendo bem recebida em todo o concelho.

**Escola d'Areaga**

Acabamos de ter conhecimento de que o nosso presadissimo amigo e opulento proprietario José da Costa Simões Baião d'Areaga, offerecera a respectiva Junta de Parochia uma das casas que pessue n'aquella localidade para n'ella se instalar e funcionar gratuitamente, durante alguns annos, a escola do sexo fiminino criada para aquella freguezia e que por falta de casa propria ainda não foi inaugurada.

Presidindo á Junta da Parochia d'aquella freguezia o prestante cidadão e tambem nosso muito estimado amigo Antonio Rodrigues Baião, é-nos licito esperar que a phylantropica offerta tenha já sido levada ao conhecimento das instancias competentes e que dentro de breves dias

as criancinhas do sexo fiminino da freguezia d'Areaga, tenham uma escola publica onde possam ir receber os luzes da instrucção.

**A nossa carteira**

De passagem para Coimbra, esteve n'esta Villa, o Sr. Adrião Alves Bebiano, importante capitalista e industrial, no Rio de Janeiro, acompanhado de suas Ex.<sup>mas</sup> esposa e filha, D. Corina Dias Bebiano e D. Violeta Dias Bebiano e das Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Maria Justina Bebiano Costa e D. Beatriz Bebiano Costa.

Estiveram n'esta Villa os Srs.:

→ Dr. Francisco Fernandes Rosa Falcão, distincto advogado, do Avelar.

→ Dr. João Antonio de Souto Brandão, digno Conservador do registo predial da comarca d'Alvaizere.

→ Julio Henriques Farinha da Conceição, José Pires Coelho David, Eduardo Sequeira de Carvalho, de Pedrogam Grande.

→ Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Villar.

→ Miguel Marques, da Moita.

→ Manuel Lourenço dos Santos, Ayres Henriques de Campos, Joaquim Pereira Barandas e Antonio Henriques de Campos, d'Alge.

→ P.<sup>o</sup> José Henriques Domingues Rosa, de Campello.

→ Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

→ José Henriques de Campos, do Camello.

→ Augusto Lopes da Rocha d'Almofala.

→ P.<sup>o</sup> José Rodrigues Cordeiro, João Arthur de Sousa Manso, Manuel Marques e Firmino Ferreira de Lemos, d'Aréga.

→ José Placido, das Casas Velhas.

→ P.<sup>o</sup> José Henriques Coelho e Alfredo Caetano d'Oliveira.

→ Julio Gama, de Villa Facaia.

→ José Simões Seguro, do Função Fundeiro.

**A RIR...**

**O NÁDAFAZ**

Cá tivemos noticia de que havias sido nomeado *potriqueiro*.

Essa coisa de ginastica, dantes, era emprego de *palhaço*, e, por isso, ficamos sem saber se foste empregado em *fazer comedias*, ou que raio d'officio te arranjaram; mas finalmente, se vais para *palhaço* ainda não hasde fazer má figura.

Para fazer caretas, ou fazer de urso, tens tambem o *Lincágado*, que é um bom animal, e dá *roncos* que nem um burro.

Mete-o tambem nas *comedias* e dá-lhe vinho, á farta que tu verás que, em quanto elle o tiver no *burro* faz partes de mil diabos.

Mas voltando a tal coisa de *palhaço*; isso deve valer pouca moeda, mas em todo o caso, damos-te os parabens, só para te veres livre do *diabo*, porque calculamos bem quanto tu, apesar de seres da mesma laia, deves ter sofrido, e a necessidade que terias para te teres subgeitado a aturar *aquella malta*, porque, verda-

de verdade, oh Nádafaz, coisa tão relles não se encontra em parte alguma.

Deve-te ter sido bem amargo, o parco pão que tens comido...

Mas deixemo-nos de coisas tristes, oh Nádafaz.

Agora é preparar para a fanfaronada.

Bigode retrocido e um espelho de pataco para preparar bem a *apresentadoria*.

Chegado ao sitio onde tens que botar piruétas, escarra grosso, bate forte com a bengala no chão, endireita-te bem, e toma aspeto carrancudo, assim *amodes* como um *mylord*, que lá não sabem se tu eras *testa de ferro* ou que diabo eras.

Fallar falla pouco, que logo te conhecem, e diz ao *Lincágado* que te *crisme* por que olha que o teu nome, tambem não é assim coisa capaz de aparcer onde estiver gente de certa ordem, e são capazes de te por os quartos no meio da rua.

Cá da baixa ainda deves levar saudades, por que, se bem que logo te conheceram, e não *cahiram*, ainda te deram conselhos, e a pesar de os *mereceres*, ainda te poupiram as costellas, por que conheceram a tua necessidade.

Se de lá quizeres dizer a tua *paçada*, isso não será máo para a gente cá se divertir, e não ficar sem um diabo como tu que tanta *asneira* dizes.

E agora que já és *autcor*, *ferralhe* tambem a *unha* que tens, e *faz-lhe* pagar caro a *submissão* em que elles te teem tido. A's que tu sabes *d'aquella tropa*, agora é que é encher as *aljábias*.

Tu hasde saber cada uma, que só para tu estares calado, os homens dão-te tudo quanto teem, e ainda te tiram o *chapeusinho*, e te dão uma roda de *senhorio*.

Não te esqueças de as *assentar*, e, em precisando... e só pedir-lhe *diuheiro*.

Pão para a *vellice* já tu tens, o caso é não te esquecer *nenhuma*, e ter em attenção que, *costello* como este, não te torna a cair na *unha*.

Elles até aqui faziam de ti *gato sapato* e mandavam em ti como n'um preto, mas tu, agora, é que os podes fazer *andar a troté*.

Não os poupes, Nádafaz, que tu bem sabes o que passaste com elles.

E agora, *lá no sitio*, vê se *contrafases* a natureza e se não vais envergonhar as tradições, que são ellas afinal que te deram esse emprego e ainda podem render mais alguma *cousinha*!...

Essa coisa de importancia, tira-a tambem da *cabeça*, e não falles lá n'ella, que logo veem que é do *marufo* ou da *móca* e, com certeza, que não estão lá com *serimonias*, e, o menos que te acontece, é *ires malhar* ao *hotel da pacencia*, que já deves *conhecer*, ou a *Rilhafolles*.

Confiança tambem hade ser pouca a que te lá hão de *dár*, mas em todo o caso, faz como te temos dito: vai tirando sempre o teu *chapeusinho* a toda a gente, perguntando se é preciso ir fazer alguma coisa, por que, quando não, o sitio onde as costas mudam de nome, passa-te por alguns trabalhos, e a *lazeirita*... aberta contigo.

Tu bem sabes *as voltas* que agora *dêste* para acudir ao estomago e que assim mesmo se não fosse

a *caridade* e a *independencia jornalística*, andavas para ahí ás *moscas*, ou agarravas-te á *enchada*!

Não te enfado mais por hoje.

Adeus.

Dá visitas ao *Lincágado*.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos

**FAZ** publico que, tendo em sua sessão d'oje apreciado as contas da receita e despeza d'este Municipio relativas ao proximo findo anno de 1911, deliberou que as mesmas contas, com todos os documentos que lhe digam respeito, e antes de subirem ás estações tutelares, estejam expostas a exame e reclamação dos interessados por espaço de oito dias a contar do dia seis do proximo mez de Junho e em todos os dias uteis das 9 ás 15 horas, na Secretaria da Camara, tudo nos termos do artigo 105 e seus §§ do codigo administrativo de 1896.

Mais deliberou esta Comissão e assim o torna publico, renovar por este edital o convite que fez em officio de 8 do corrente mez, aos vogaes da Comissão transata para virem examinar, dentro do referido praso, a reclamação feita sobre as contas da sua gerencia e apresentarem sobre ella as alegações que tiverem por conveniente.

Figueiró dos Vinhos Secretaria da Camara Municipal 31 de Maio de 1912.

O Presidente da Comissão Municipal

Antonio d'Azevedo Lopes Serra

**EDITAL**

João José da Cunha Moraes, administrador interino do concelho de Figueiró dos Vinhos

**FAZ** saber que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta feita em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos pobres recolhidos na cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1 de julho proximo e finda em 30 de junho de 1913, procedendo-se á abertura das propostas no dia 18 do proximo mez de junho, pelas 11 horas, n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis, pelas rações diarias a cada prezo.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despezas da arrematação a cargo do adjudicatario.

E para constar se passou o presente e identicos, que vão ser affixados nos logares mais publicos e do costume.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 28 de maio de 1912.

O Administrador do Concelho, interino

João José da Cunha Moraes.

# MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfafl»

«Wertheim» e «Pfafl»

«Wertheim» e «Pfafl»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em depositos máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## NA LOJA 5 DE OUTUBRO

em Figueiró dos Vinhos

PARA VINHAS

Sulfato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade vende-se kilo 150 reis, por arroba 2:200 reis e Enxofre composto e simples

O seu proprietario

BENJAMIM A. MENDES.

### NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est<sup>o</sup> habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procuram, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

### Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

# ATENÇÃO!

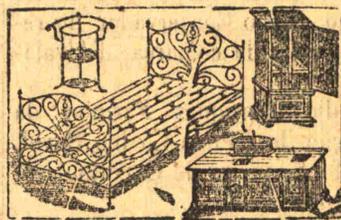
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



### Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

### CARLOS LIBORIO

COM ESTABELECIMENTO DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogeria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

### Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

### LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

### Manteiga sem rival

de

### Macieira de Camara

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria de Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

### HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhores situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por diabo tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.